



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Gabinete do Deputado Fábio Felix



L I D O

RQ 1269/2020

REQUERIMENTO Nº

(Do Sr. Deputado FÁBIO FELIX)

Em, 07/02/2020

Secretaria Legislativa

Requer a realização de Audiência Pública para debater as demandas da população transexual e travesti, no dia 7 de fevereiro, às 10h, no Plenário

Com fundamento nos artigos. 85 e 239, ambos do Regimento Interno desta Casa, requeiro a realização de Audiência Pública, no âmbito do Plenário desta Casa, no dia 7 de fevereiro, às 10 horas, com tema "Garantia de Direitos para a População Trans e Travesti".

JUSTIFICAÇÃO

Setor Protocolo Legislativo
RQ Nº 1269/2020
Folha Nº 01

Kyara Zaruty da Silva foi expulsa da casa da família aos 16 anos. Desde os 13 anos tinha uma convivência conflituosa com seus pais por, na época, ter revelado a eles que era gay. Com o passar do tempo, ao notar que era uma mulher transexual, seu pai disse para ela: "Eu não aceito você dessa forma. Ou você vive dentro da minha casa como homem ou vai viver na rua como mulher". Kyara demorou anos para reconstruir sua vida, tendo passado por casas de amigos, diferentes empregos e dificuldades¹.

A história de Kyara é a mesma de inúmeras lésbicas, gays, bissexuais e transexuais pelo país, que, por intolerância e preconceito de suas famílias, são expulsas de casa especificamente em razão de sua orientação sexual e/ou identidade de gênero. O abandono gera redução drástica de renda familiar, resultando em contexto de vulnerabilidade.

A violência intrafamiliar não é o único fator que coloca LGBTs em situação de vulnerabilidade. A lesbofobia, homofobia ou transfobia também pode vir por parte de locatários, ou amigos e estudantes que coabitam com LGBTs. Em uma etnografia com travestis que moravam e trabalhavam no Centro Histórico de Salvador, Don Kulick narra o cotidiano da prostituição e das relações de travestis baianas. Ele chega a citar como prática comum dos donos de imóveis a cobrança de um valor de aluguel mais alto das travestis por saberem que a prostituição permitia uma renda maior do que a média do bairro (KULICK, 2008). A identidade de gênero era motivo suficiente para os locatários presumirem a ocupação e renda das travestis e cobrar um aluguel mais alto.

Na ausência de política pública de abrigamento e moradia que acolha a população LGBT expulsa de casa, a sociedade civil tem se mobilizado para suprir a lacuna estatal. O que impulsionou a estruturação de uma série de casas abrigo

¹ Reportagem do Correio Braziliense "Projetos acolhem membros da comunidade LGBT que são expulsos de casa" link: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/revista/2017/07/30/interna_revista_correio,613289/projetos-acolhem-membros-da-comunidade-lgbt-que-sao-expulsos-de-casa.shtml



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Gabinete do Deputado Fábio Felix



específicas para este segmento Brasil afora. A exemplo da Casa 1 em São Paulo, Casa Nem no Rio de Janeiro e Casa Amor em Aracaju. No Distrito Federal, Marcos Tavares começou a receber em sua residência LGBTs expulsos de casa até que teve a iniciativa de impulsionar o projeto da Casa Rosa².

A fim de debater as vulnerabilidades da população transexual e travesti no Distrito Federal, requer-se a realização da audiência pública.

Sala das Sessões em

Deputado **Fábio Felix**
PSOL/DF

Setor Protocolo Legislativo
RA Nº 1269/2020
Folha Nº 02 B

² Idem: https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/revista/2017/07/30/interna_revista_correio,613289/projetos-acolhem-membros-da-comunidade-lgbt-que-sao-expulsos-de-casa.shtml

Assunto: Distribuição do **Requerimento nº 1.269/20**.

Autoria: Deputado (a) **Fabio Felix (PSOL)**

Ao **SPL** para indexações, em seguida a Secretaria Legislativa para inclusão na Ordem do Dia. (Art. 145, VIII do RICL).

Em 06/02/20



MARCELO FREDERICO M. BASTOS

Matrícula 13.821

Assessor Especial

Sector Protocolo Legislativo
RR Nº 1269/2020
Folha Nº 03 B